

## Segurança

# 'O deficit da Previdência é um grande mito', diz Carlos Gabas

Ex-ministro convoca a população a acampar em frente da casa de Carlos Marun

Victor Barone

O ex-ministro Carlos Gabas, que chefiou o Ministério da Previdência duas vezes no governo Lula e uma vez no governo Dilma, disse sábado, durante evento realizado pela FBPMS (Frente Brasil Popular de Mato Grosso do Sul) na UFMS (Universidade Federal de MS), que o deficit da Previdência é um mito que está sendo usado pelo governo do presidente Michel Temer (PMDB) para emplacar uma reforma que prejudica os trabalhadores e beneficia o sistema financeiro.

"O deficit é conjuntural em razão da queda da receita e não estrutural", assegurou o ex-ministro, para quem é possível evoluir com as regras sem precisar retirar direitos. "Uma reforma tem de ser por meio do diálogo com a sociedade", enfatizou.

Gabas, que está circulando pelo Brasil com o intuito de dar musculatura nacional e informações de fundo para os grupos contrários a Reforma da Previdência, disse também que é preciso separar as contas para compreender a questão.

"Precisamos separar a Previdência urbana da rural. Durante anos a Previdência urbana se manteve estável, com crescimento anual de 3% dos aposentados e arrecadação acima dos gastos, que também crescia de forma estável. Já a Previdência rural não tem



O ex-ministro da Previdência dos governos Lula e Dilma, Carlos Gabas esteve em Campo Grande no sábado

folha de pagamento, portanto não tem fonte de financiamento, por isso foram criados dois impostos: o Cofins e CSLL (Contribuição Social sobre o Lucro Líquido), mas que nunca foram incorporados ao Orçamento da Seguridade Social", ressaltou Gabas.

Para o ex-ministro, o modelo de financiamento brasileiro conhecido como tripartite, teria que receber recursos das empresas, empregados e do governo federal. No entanto, empregadores e trabalhadores (urbanos) financiam cerca de 88% dos recursos da Previdência. A parcela estatal atualmente é de 12% do Orçamento, um montante muito inferior à terça parte (33%) que caberia numa conta tripartite, segundo estudos do professor de Economia da **Unicamp**, Eduardo Fagnani. Nos países da Europa, os gastos com a Seguridade representam, em média, 27,3% do PIB. No Brasil, de acordo com Denise Gentil, o investimento do Es-

tado não passa de 2% do PIB.

### Governo causa o rombo ao desonerar empresário

Segundo Gabas, nos últimos anos o governo federal desonerou empresários e deixou de arrecadar R\$ 280 bilhões, dos quais R\$ 158 bilhões estavam relacionados à folha de pagamento e à arrecadação para a Previdência, o que pode explicar o rombo de R\$150 bilhões mencionados pelo governo atual.

Contudo, há outro recurso do Estado que tira dinheiro de áreas sociais para investir em outras. Trata-se da DRU (Desvinculação de Receitas da União), onde o governo pode retirar até 20% dos recursos da Seguridade Social (Previdência, Saúde e Assistência Social), para destinar ao pagamento de juros aos bancos. "Na prática o Estado exerce o papel de Robin Hood às avessas: tira dos pobres para dar aos ricos", afirmou o ex-ministro.

A solução para o equilíbrio da Previdência, segundo Gabas, está na retomada do crescimento econômico e na redução das isenções, que somaram R\$ 66 bilhões só em 2015. Outro ponto importante em sua opinião é a cobrança da dívida das empresas que devem à Previdência R\$ 2,4 trilhões –segundo dados da Procuradori-Geral da Fazenda Nacional. "Também é necessário apertar o cerco à sonegação das empresas para a Previdência", afirmou.

O ex-ministro sugeriu o incremento da pressão contra a reforma e convocou sindicatos e movimentos sociais a mostrarem sua indignação, especialmente em Mato Grosso do Sul, já que o presidente da Comissão Especial que analisa a reforma da Previdência na Câmara Federal é o deputado sul-mato-grossense Carlos Marun (PMDB). "Quero ver acampamento em frente da casa dele. O que vai mobilizar é a pressão aos parlamentares na base", garantiu.